

COMO ENCOMENDAR ESSA PUBLICAÇÃO?

Compre com segurança na livreria digital da OCDE www.oecdlibrairie.org sem taxa de entrega e com acesso imediato a sua cópia gratuita on-line! Ou envie a sua ordem de compra directamente para a OCDE no endereço abaixo ou ao seu distribuidor local: www.oecd.org/edição/distribuidores

QUANTIDADE	ISBN	TÍTULO DA PUBLICAÇÃO	PREÇO					TOTAL
	9789264061705 (Inglês)	African Economic Outlook 2009	C 60	\$ 80	£ 50	¥ 7 500	MXN 1 080	
	9789264009790 (Francês)	Perspectives économiques en Afrique 2009	C 60	\$ 80	£ 50	¥ 7 500	MXN 1 080	
			Circule a moeda escolhida : C - \$ - £ - ¥ - MXN					
			TOTAL FINAL					

Por favor preencha em maiúsculas :

Título (Prof./Dr./Sr. /Sra.) : _____

Nome : _____

Empresa/Organização _____

Endereço: _____

Cidade: _____

CEP: _____

País: _____ Tel.: _____

e-mail : _____ @ _____

Cheque (nominal à OCDE)

Veuillez débiter ma carte

Visa

Mastercard/Eurocard

American Express

Número do cartão : _____ Data de validade : _____

Código de segurança : _____ (los 3 últimos dígitos do número no verso do cartão, perto do campo para assinatura).

Assinatura: _____

Data: _____

CLIENTES DA AMÉRICA DO NORTE

Turpin Distribution
The Bleachery, 143 West Street
New Milford, CT 06776 — USA
Tél. : +1 (800) 456 6323
Fax : +1 (860) 350 0039
Courriel : oeedna@turpin-distribution.com

CLIENTES DO RESTO DO MUNDO

Turpin Distribution Services Limited
Stratton Business Park, Pegasus Drive
Biggleswade, Bedfordshire, SG18 8TQ — UK
Tél. : +44 (0)1767 604960
Fax : +44 (0)1767 601640
Courriel : oeedrow@turpin-distribution.com



BANCO AFRICANO
DE DESENVOLVIMENTO



Perspectivas Económicas na África

2009

Em 60 segundos

Após meia década de crescimento forte, a contracção económica global está a ameaçar as perspectivas económicas, políticas e sociais da África. Utilizando um quadro macroeconómico comparativo, as *Perspectivas Económicas na África de 2009* proporcionam a base para uma compreensão aprofundada da natureza das economias africanas durante e para além da crise. Esta edição dá também atenção especial a utilizações inovadoras de tecnologias da informação e da comunicação na África como impulsionadores do crescimento económico.

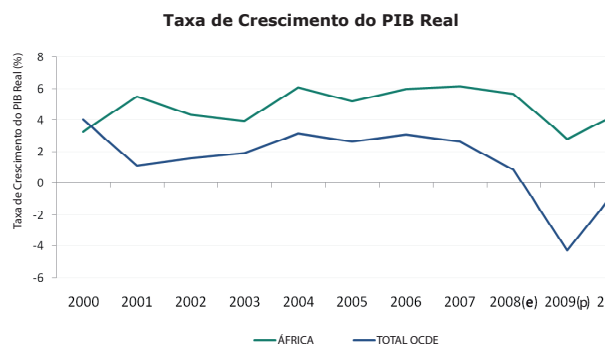
Para maiores informações :
www.oecd.org/dev/aeo

Entre em contato :
+33 (0) 1 45 24 82 89 / dev.afrique@oecd.org

www.africaneconomicoutlook.org

COMO É QUE A CRISE ESTÁ A AFECTAR A ÁFRICA?

Os efeitos iniciais da crise far-se-ão sentir através do comércio devido à uma queda nos preços das matérias-primas (minerais e não minerais) e à descida acentuada da procura por parte dos países desenvolvidos. De facto, muitas das novas indústrias de exportação da África subsariana estão em risco de desaparecer. Espera-se igualmente que as receitas enviadas pelos trabalhadores, o financiamento do comércio e o investimento directo estrangeiro venham a sofrer uma diminuição drástica, colocando seriamente em risco a sustentabilidade da balança de pagamentos. Não obstante tudo isto, a reorientação do comércio para os mercados emergentes, reformas macroeconómicas prudentes e o aligeiramento da dívida colocam a África em melhor posição para enfrentar a crise.



Fonte: Centro de Desenvolvimento do OCDE/ Banco Africano de Desenvolvimento, 2009.

SABIA?

Entre 2005 e 2007, mais de três quartos das exportações da África foram para a Ásia.

O QUE PODEM OS GOVERNOS AFRICANOS FAZER PARA MITIGAR OS DANOS?

Os governos devem promover o crescimento doméstico através de um maior investimento e consumo doméstico. Uma estratégia consiste em adoptar políticas fiscais sustentáveis que aumentem as receitas governamentais e criem um ambiente atraente para o investimento. Outra em eliminar os estrangulamentos do sector privado doméstico. Aqui, as Tecnologias da Informação e da Comunicação (ICTs) podem desempenhar um papel importante ultrapassando limitações tradicionais de infra-estrutura e reduzindo os custos empresariais.

SABIA?

Em mais da metade dos países africanos, as receitas fiscais representam menos de 20% do PIB em comparação com 36% nos países da OCDE.

QUE MUDANÇAS SERÃO DE ESPERAR NO PANORAMA SOCIAL E POLÍTICO?

Existe um risco sério de que as dificuldades económicas crescentes possam levar a uma crise sócio-política, especialmente em países frágeis, como o demonstraram as convulsões sociais de 2007 provocadas pelo elevado preço dos alimentos básicos. Existem, no entanto, provas de que alguns governos estão a optar por manter o estado de direito sem cair no autoritarismo. O desafio estará em continuar numa situação de recursos públicos decrescentes e apoio incerto dos dadores. Soluções paliativas poderão vir de uma melhor governança e transparência através de consultas eleitorais periódicas e de reformas na administração pública.

SABIA?

A taxa de rentabilidade do investimento directo estrangeiro é mais alta em África que em qualquer outra parte do mundo em vias de desenvolvimento.

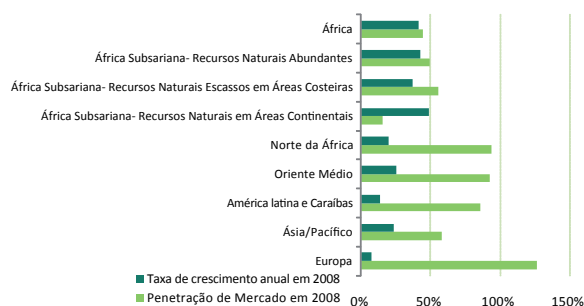
COMO PODERÃO OS GOVERNOS AFRICANOS COLOCAR-SE NA MELHOR POSIÇÃO POSSÍVEL PARA UMA EVENTUAL RECUPERAÇÃO?

Durante a crise, os governos deverão proteger os ganhos obtidos no passado recente procurando levar a cabo reformas estruturais, o desenvolvimento da infra-estrutura e a redução da pobreza. Terão de equilibrar estes esforços com a manutenção de princípios macroeconómicos fundamentais (redução das despesas públicas, desvalorização da taxa de câmbio real para repor a competitividade e controle da inflação). Os países dadores têm de aumentar os compromissos de Assistência Oficial para o Desenvolvimento (ODA) e usar o auxílio de forma compensatória e eficaz.

SABIA?

A África foi a primeira região do mundo a oferecer serviços de roaming grátis e móveis em vários países. Atualmente, 4 em cada 10 africanos têm uma linha de telemóvel.

Crescimento Exponencial em Telefonía Móvel na África



Fonte: Centro de Desenvolvimento do OCDE, baseado em "Inteligência em Redes Wireless", 2009